

X Congreso Internacional de Manejo de Fauna Silvestre en la Amazonía y Latinoamérica

14 al 18 de Mayo, 2012

SALTA – ARGENTINA

COMITÉ ORGANIZADOR

Presidente

Dr. Sergio Mosa

Vicepresidenta

Prof. Lidia Borrazás

Coordinadora General

Msc. Imaru Lameda

Asistente Coordinadora General

Ing. Pablo Campos

Asistente Coordinadora General

Lic. Melisa Inés Mosa

Asistentes / colaboradores

Andrea Samia Blasco

Cristian Dominguez

Daniela Farfán Pertussi

Eduardo Acuña

Juan Manuel Silisqui

Mónica Vega

Rocío Dominguez

Stella Maris Almaraz

Pamela Cruz

Cintia Elizabeth Ruiz

Alejandro Cruz

sido esporadicamente reportados y el objetivo del presente estudio es aportar nuevos antecedentes. Durante las temporadas de verano de 2011 y 2012, en distintos puntos de las islas Shetland del Sur y de la Península Antártica, fueron recolectadas garrapatas junto a datos del ambiente (temperatura y humedad). La mayor abundancia de garrapatas se registró en la Isla Ardley (62°12'4"S;58°53'8"W) y Cabo Shirreff (62°27'S;60°47'W), donde las condiciones ambientales rodeaban los 7°C con 50-60% de humedad. Por el contrario, no se encontraron ejemplares cuando las condiciones climáticas eran de 1°C con 80% de humedad (Isla Kopaitic; 63°19'S;57°55'W). En el laboratorio, se ha intentado reproducir el ciclo biológico de *I. uriae* utilizando aves domésticas (*Gallus gallus domesticus* L.) como hospedador, bajo condiciones controladas de temperatura (5°C) y humedad (60%). El 71% de los huevos colectados eclosionaron y el resto murieron con signos de deshidratación. Las larvas se dispusieron en dos tipos de sustratos: a) 140 larvas (77%) en tierra y piedras provenientes de su ambiente natural, b) 40 (22%) en gasa y algodón humedecido, estas últimas murieron deshidratadas. Cinco larvas se han logrado alimentar, período que duró en promedio 36 horas; dos de éstas murieron adheridas al animal, las restantes se desprendieron y no han logrado mudar a ninfa. El resto de las garrapatas no ha conseguido alimentarse con éxito. El desarrollo del ciclo biológico de *I. uriae* es dependiente de huéspedes adecuados, por lo que factores relacionados con el hospedador (PH, temperatura, plumaje, etc.) son probablemente factores que no permiten que el desarrollo de los distintos estadios de la garrapata logren alimentarse, y así desarrollar su ciclo biológico. Proyecto financiado por INACH T-27-10.

Eje Temático: Manejo y Conservación Ex Situ

PNEUMONITE EOSINOFÍLICA CRÔNICA EM CAITITU (*TAYASSU TAJACU*). RELATO DE CASO

Albuquerque, N. I. Embrapa Amazônia Oriental.

Pereira, W. L. A. Laboratório de Patologia Veterinária, Universidade Federal Rural da Amazônia.

Ferreira, M. A. P. Laboratório de Técnicas Histológicas- ICB/UFPA.

Guimarães, D. A. Laboratório de Reprodução Animal- ICB/UFPA.

Martins, A. L. Parque Mangal das Garças, Setor de Medicina Veterinária.

Dias, H. L. T. Laboratório de Sanidade Animal- ICB/UFPA, hilmads@hotmail.com

O objetivo do presente trabalho foi analisar histopatologicamente alguns órgãos, de um caititu proveniente do criatório científico da Embrapa Amazônia Oriental (Belém-PA-Brasil). O animal adulto era mantido em instalação convivendo em grupo familiar, alimentado diariamente com capim, frutas e ração balanceada. O controle sanitário de endoparasitas era realizado, respectivamente, pela higienização das baias, e através da administração de vermífugo de amplo espectro. O diagnóstico de um animal doente permitiu o seu abate e a retirada de fragmentos de diferentes órgãos dos sistemas digestivo, respiratório e reprodutor; estes foram imediatamente fixados em solução de formol 10%, desidratados em concentrações crescentes de álcool, diafanizados em xilol, imersos e incluídos em parafina. Cortes de 5µm foram corados em Hematoxilina e Eosina e analisados em Fotomicroscópio Olympus CH30. A análise microscópica dos órgãos revelou alterações principalmente nos pulmões que apresentaram hiperplasia do tecido linfóide peribronquial, espessamento dos septos alveolares por fibroplasia e notável infiltração de eosinófilos. Em algumas áreas do parênquima os alvéolos mostraram-se hiperdistendidos por ar descrevendo um aspecto de enfisema. Adicionalmente, no lúmen de muitos alvéolos e bronquíolos presença de hemáceas livres e de eosinófilos. No presente relato a pneumopatia Intersticial eosinofílica teve caráter de um processo inespecífico que pode decorrer de causas multifatoriais: migração parasitária, viral, dentre outros. No homem a pneumonia eosinofílica, também conhecida como síndrome de infiltrados pulmonares com eosinofilia (IPE) e constitui um grupo de doenças pulmonares nas quais os eosinófilos, ocorrem em maior quantidade nos pulmões. Esse aumento de eosinófilos nos pulmões ainda é desconhecido e, freqüentemente, não é possível se identificar o agente causador. Entretanto, algumas causas são relacionadas ao processo, incluindo certos medicamentos, infecções fúngicas e parasitárias, dentre outros. De acordo com a literatura, no homem, a pneumonia eosinofílica pode evoluir para a insuficiência respiratória grave, potencialmente letal.

CRIPOTORQUIDISMO EM *TAYASSU TAJACU* CRIADO EM CATIVEIRO: RELATO DE CASO

Albuquerque, N. I. Embrapa Amazônia Oriental.

Martins, A. L. Parque Mangal das Garças, Setor de Medicina Veterinária.

Ferreira, M. A. P. Laboratório de Técnicas Histológicas- ICB/UFPA.

Guimarães, D. A. Laboratório de Reprodução Animal- ICB/UFPA.

Dias, H. L. T. Laboratório de Sanidade Animal- ICB/UFPA, hilmads@hotmail.com.

O criatório científico de caititus (*Tayassu tajacu*) da Embrapa Amazônia Oriental, Belém-Pará-Brasil, construído a cerca de 13 anos, tem o objetivo de obter dados de pesquisa para o sistema de produção da espécie como forma de minimizar os problemas com a caça predatória na Amazônia brasileira e ao mesmo tempo dar subsídios para a conservação ex-situ. Os animais do criatório são separados em grupos